

Osteotomia proximal da ulna associada à distração do olécrano com utilização de fixador externo linear no tratamento da não união do processo ancôneo no cão

Ferrigno, C.R.A.¹;
Schmaedecke, A.¹;
Tomi, A.²;
Fantoni, D.T.¹;
Serman, F.A.¹;
Giglio, R.F.¹

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade de São Paulo – SP
2- Médica Veterinária Autônoma

A não-união do processo ancôneo (NUPA) faz parte do grupo de moléstias conhecidas como displasia do cotovelo, juntamente com a fragmentação do processo coronóide, osteocondrite dissecante, e incongruência do cotovelo. A definição da NUPA é a falha na fusão do processo ancôneo com a metáfise proximal da ulna em animais com 20 semanas de idade. A patogenia da NUPA é controversa. Muitos mecanismos foram propostos durante vários anos, como moléstias genéticas, deficiência nutricional, distúrbio genético do hormônio do crescimento e traumas; mas nenhuma destas causas foram comprovadas. Os sinais clínicos mais comuns são: claudicação intermitente à persistente, dor, efusão, crepitação durante palpação da articulação do cotovelo, osteoartrite e diminuição do movimento de extensão e flexão. O diagnóstico é realizado através de radiografias da articulação nas posições medio-lateral em extensão e flexão e crânio-caudal, onde observa-se linha radioluscente entre o processo ancôneo e a ulna, e só pode ser conclusivo após 5 meses de idade. Os tratamentos descritos por muitos autores são a remoção do processo ancôneo, fixação do processo através de parafuso, fixação através de fio de cerclagem, e a técnica mais recente é a osteotomia proximal da ulna. Neste trabalho foram selecionados oito cães de raças diferentes, machos e fêmeas, com mais de cinco meses de idade, que apresentavam NUPA, diagnosticado por exames radiográficos, onde foi observada incongruência entre o crescimento do rádio em relação à ulna, sendo a ulna mais curta que o normal, e também linha radioluscente entre o olécrano e o processo ancôneo. Os animais foram encaminhados à cirurgia, onde após a abordagem caudal do olécrano, foi realizado a osteotomia proximal da ulna com serra oscilatória pneumática, e a desmotomia do ligamento interósseo. Posteriormente realizou-se a colocação de pino intramedular, por via retrógrada, na ulna, com o intuito de manter o eixo longitudinal do olécrano. Em seguida fez-se a colocação de 2 pinos de schanz na extremidade proximal e distal das osteotomias para a fixação de fixador externo dinâmico, com graduação em centímetros na sua barra interna. Com o a barra de distração fixa nos pinos de Schanz foi iniciado a distração de 1 cm no trans operatório, e de 1mm ao dia após o final da cirurgia, até atingir a distração desejada. Em todos os animais foram realizados exames radiográficos a cada sete dias para a mensuração da distração realizada no período e também a para verificação da congruência articular até a consolidação dos processos ancôneos, e seis meses após a cirurgia para avaliar o desenvolvimento da osteoartrose, segundo parâmetros sugeridos por Krotscheck et al. Foram obtidos os seguintes resultados: dois cães que apresentaram nenhuma artrose, um que apresentou grau 1, 2 grau 2 e 1 grau 3. A avaliação quanto ao sucesso do tratamento pelos sinais clínicos, classificado levando em conta trabalho Meyer-Lindenberg et al., apresentou seis casos classificados como bom, dois casos como satisfatório e um caso como insatisfatório. Ao analisarmos o tempo de consolidação, é marcante a diminuição do período de tratamento em relação às técnicas descritas por Meyer-Lindenberg et al., que apresentaram fusão do processo ancôneo em média 73,5 semanas após a intervenção cirúrgica, sendo de 4,6 semanas a média de recuperação obtida neste estudo. Resultados semelhantes aos aqui dispostos foram obtidos por Krotscheck et al., porém com a utilização de parafusos de fixação. Após análise de resultados e, de acordo com o disposto em bibliografia pode-se concluir que a técnica de osteotomia proximal da ulna associada à distração do olécrano é exequível para o tratamento da não união do processo ancôneo em cães.